das no outono; passado o inverno, foram retomadas em março de 1864.

Ao final de abril, por convite do mestre de obras, Dom Bosco, acompanhado pelos seus padres e por muitos alunos, desceu nas escavações para lançar a pedra fundamental. Terminada a função, para externar a sua alegria, dirigiu-se ao mestre de obras Buzzetti e disse: "Quero dar-lhe agora um adiantamento pelos grandes trabalhos!". Assim dizendo, tirou fora o porta-níqueis, abriu-o e despejou nas mãos de Buzzetti o quanto continha, isto é, 40 centavos. "Fique tranqüilo", acrescentou Dom Bosco, "Nossa Senhora providenciará o dinheiro necessário para a sua igreja". "E Maria", escreveu, em seguida, Dom Bosco, "quis Ela mesma colocar sua mão e mostrar que, sendo obra sua, Ela mesma queria edificá-la: *aedificavit sibi domum Maria*. Oh, quantos se entregaram a Maria Auxiliadora, fazendo a novena e prometendo alguma oferta se obtinham a graça implorada!

Uma devoção ilustrada

Dom Bosco não foi um bom entendedor de arte, mas tinha uma acentuada sensibilidade para conhecer as potencialidades que um edifício religioso tem em reforçar a memória e que as obras artísticas de caráter sacro têm em transmitir uma mensagem. Confiou a tarefa ao arquiteto Antonio Spezia, com quem, há tempos, mantinha uma relação amigável.

Para a fachada da igreja de Maria Auxiliadora, Spezia obteve inspiração do frontispício da Basílica veneziana de São Jorge Maior, do arquiteto vêneto Andrea Palladio. Em cinco anos, a igreja foi terminada e foi consagrada em 9 de junho de 1868.

Depois da consagração da igreja, iniciava-se o período de sua decoração. Certamente, Dom Bosco tinha em mente um plano iconográfico preciso: queria, por meio das pinturas colocadas sobre os altares e das devoções que ali se executavam, comunicar alguns conteúdos, apresentar aos fiéis não só os santos a quem endereçar as próprias orações, mas alguns exemplos a seguir.

Em junho de 1868, no momento da consagração, estava já em seu lugar o quadro maior do pintor Tommaso Lorenzone, que representava Maria Auxiliadora com o pequeno Jesus nos braços, circundada pelos apóstolos e evangelistas; no altar dedicado a São José, no transepto esquerdo, colocou uma tela com São José e a Família de Nazaré do mesmo Lorenzone. Sucessivamente, procedendo em direção ao fundo, encontrava-se o altar dedicado a Sant'Anna, com uma tela do pintor Giovanni Battista Fino que tinha como tema A Educação da Virgem.

O último trabalho, realizado depois da morte de Dom Bosco, foi a decoração da cúpula com a Glória da Auxiliadora. O projeto, realizado pelo pintor Giuseppe Rollini, remonta, todavia, ao próprio Dom Bosco.

Entre os anos 20 e 30 do século XX, os Superiores salesianos, em vista da beatificação e canonização de Dom Bosco, quiseram iniciar a ampliação e a requalificação interna da basílica.

O arquiteto Ceradini projetou o novo altar de Dom Bosco onde antes havia o de São Pedro. Dos aparatos originais foram conservados somente dois altares, aquele dedicado a São José, que já havia sofrido alterações de enriquecimento com relação ao original, e aquele de São Francisco de Sales, que em 1889 havia substituído o original, dedicado por Dom Bosco aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

A inauguração da ampliação, do altar monumental a São João Bosco e de parte do revestimento marmóreo do santuário, deu-se em 9 de junho de 1938, ocorrendo naquele ano o aniversário de 50 anos da morte de Dom Bosco. Com o início da Segunda Guerra Mundial, os trabalhos diminuíram, criando dificuldades de toda espécie, sobretudo econômicas, mas em 19 de dezembro de 1942 o decorador Comendador Carlo Cussetti descerrou a última abóbada da galeria que gira em torno do altar-mor, decretando a conclusão dos trabalhos.

As intervenções, com a ampliação, os revestimentos marmóreos, as decorações pictóricas e os novos altares (especialmente aquele dedicado a Dom Bosco e o de Santa Maria Domingas Mazzarello) criaram um ambiente precioso e, com os resultados, tem-se quase a impressão de que o Ecônomo Geral, Padre Fedele Giraudi (o defensor dos trabalhos), quisesse aproximar do santuário mariano, um sinal da grandeza da Congregação Salesiana.